ANNO DE 1838. SEGUNDA FEIRA 15 DE OUTUBRO NUMERO 223.

CAMBIOS.

Outubro 12.
Londres 28 Ds. St. por 1#000 ced.
Lisboa 90 a 95 por 100 premio, por metal. Nom.
França 340 a 345 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6#400 15#000 as velhas, novas 14#600.
" 4#000 8#100 a 8#300
Pesos Columnarios 1#690 a 1#700
Dittos Mexicanos 1#680 a 1#690
Patacoeus Brasileiros 1#690 a 1#700
Premios das Letras, por mez 1 a 1 e 1/2 por 100.
Cobre ao par.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 20 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Macció.	Idem idem.
Villa de Pajau' de Flores.	Idem 17, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a mil reis mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Teresa de Jesus. Aud. do Juiz do crime de tarde e sessão da Thes. P.
16 Terça S. Martiniano M. Relação de manhã aud. do J. dos Orf. de tarde.
17 Quarta S. Hedavirges Sessão da Thesouraria Provincial.
18 Quinta S. Lucas Evangelista. Relação de manhã e audiencia do J. dos orfãos de tarde. Lua nova as 11 horas e 49 min. da manhã
19 Sexta S. Pedro de Alcantara. Sessão da Thesouraria Pub. e aud. do Juiz do Civel de t.
20 Sabbado S. João Cancio Relação de manhã, e aud. do V. G. de tarde.
12 Domingo S. Ursula e suas Companheiras.

Marè cheia para o dia 15 de Outubro.
As 2 horas 6 minutos da manhã -- As 2 horas 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de Outubro de 1838.

Officio -- Ao Commandante das Armas partecipando lhe que por decreto de 20 de Agosto do corrente anno foi promovido ao posto de Major effectivo, o Major graduado Manoel Machado da Silva Santiago.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, comunicando-lhe o conteudo no officio supra.

Dito -- Ao mesmo, transmittindo lhe a nota relativa ao Feitor conferente d'Alfandega Joaquim Bernardo de Fegueiredo que se acha matriculado no Monte Pio dos Servidores do Estado, afim de que lhe mande faser os seus assentamentos assim como os respectivos discontos, cuja importancia deverá ser remettida para o Cofre Geral da Direcçaõ na forma estabelecida, e reiteirando as ordens que por a Vice Presidencia lhe tem sido expedidas sobre as remesas para o dito coffre Geral tanto das quantias arrecadadas, como das que se forem recebendo dos diversos contribuintes

Dito — Ao Inspector Geral das obras publicas approvando o orçamento da despesa que se deve faser com os consertos da casa da Relação desta Provincia, e ordenando, que faça por em arrematação os mesmos concertos com a brevidade possivel.

Dito -- Inspector do arsenal de marinha, respondendo ao seu officio em que partecipa que as 70 sacas de farinha vindas de Goianna se achaõ arruinadas que as faça vender em hasta publica da mesma forma que o foraõ outras em iguaes circunstancias.

Portaria -- Ao Secretario da Provincia, ordenando que faça registrar nos livros da Secretaria a portaria do Governo de 20 de Fevereiro de 1833, e instrucções a ella annexas mandando crear Engajados para a Guarniçaõ das fortalesas, visto não terem sido lançadas em tempo competente.

Expediente do dia 8.

Officio -- Ao Commandante das Armas para expedir as mais terminantes ordens para que a sentinella da porta de Palacio seja encarregada da guarda e conservaçaõ das listas das cartas que pela administraçaõ do Correio saõ affixadas no corredor do mesmo Palacio, a fim de que se evite o inveterado abuso com que saõ frequentemente delaceradas as mesmas listas como acaba de representar o Administrador do mesmo Correio.

Expediente do dia 9.

Dito — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, ordenando, que a vista do que representou em seus officios de 4 e 5 do corrente demitta do serviço o Soldado João Vicente dos Santos da Companhia de Cavallaria do mesmo Corpo.

Dito — Ao mesmo, respondendo-lhe a vista do seu officio em que partecipa os frivolos pretextos que empregara o 3° Commandante da 1ª Companhia do dito Corpo João d'Alemão da Camara Sisneiro afim de demorar-se nesta Cidade e na Villa do Limoeiro deixando de assumir como lhe cumpria o Commando do Destacamento da Comarca de Garanhuns para que fora nomeado; que deve fazer punir ao mencionado Official na forma do Decreto de 22 de Outubro de 1831, para o chamar ao cumprimento de seus deveres, e partecipar a V. Presidencia em que tempo elle tomou conta do dito Commando.

Dito — Ao Administrador Fiscal das Obras Publicas, respondendo-lhe ao officio em que pede que sejão expedidas ordens as Authoridades do Rio Formozo para fornecerem de cavalgaduras os Mestres Pedreiro e Carpina que vão em serviço a Matriz de S. Jozè d'Agoa Preta: que para obviar a complicação de ordens, contas e pagamentos e facilitar o desempenho da Commissão dos referidos Mestres, pode fornecellos da quantia que provavelmente poderaõ gastar na condicção indicada.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Brejo, respondendo-lhe que posto devão ser executadas sem dependencia dos Prefeitos os mandados de soltura expedidos pelos Juizes de Direito, he todavia conveniente que elles sejão primeiramente vistos pelos mesmos Prefeitos, não só para seu reconhecimento, como para que possão obstar a soltura de todos aquelles Reos suspeitos de outro crimes sobre os quaes procedão, ou pretendão proceder, dando-se de mais por este modo uma prova da harmonia que deve reinar entre os Empregados, para bem do serviço publico.

--Havendo o Prefeito dessa Comarca informando a esta Presidencia, que naõ dera ordem ao Carcereiro da Cadêa dessa Villa para deixar de comprir os mandados de soltura expedidos por esse Juizo, sem que primeiramente lhe fossem appresentados, como partecipara o antecessor de Vmc. em officio de 25 de Agosto do corrente anno, mas tambem para lhe dar parte de todos os mandados de soltura, que houvesse cumprido; tenho por isso de significar a Vmc. para sua direcção que posto devão ser executados ditos mandados sem dependencia da Prefeitura, por isso que a Lei Provincial de 19 de Abril deste anno autorizou aos Juizes de Dreito para executar as sentenças criminaes absolutorias, he todavia conveniente que elles sejão primeiramente vistos pelo Prefeito da Comarca, não somente para seo conhecimento, e direccão, como para que possa obstar a soltura de todos aquelles Reos, que elle julgar suspeitos de crimes, sobre os quaes proceda, ou pretenda proceder, dando por esta forma os Empregados uma prova da harmonia que necessariamente deve reinar entre-si, quando se trata do serviço publico, sob pena de padecer o mesmo Serviço — Deos Guarde a Vmc. Palacio do Governo de Pernambuco 9 de Outubro de 1838. Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque. Snr. Juiz de Direito Interino da Comarca do Brejo João Querino Rodrigues da Silva.

--Tenho presente o seu officio de 27 de Agosto do corrente anno, representando contra o abuzo entrodusido no foro Criminal desta Comarca de conceder um dos Juizes de Direito fiança a um Reo, á que outro està formando culpa, por effeito de jurisdicção commulativa, que lhes foi conferida pela Lei de 14 de Abril de 1836, e pedindo em consequencia alguma providencia que destrua o mencionado abuso, visto achar-se este Governo autorisado pelo acto addicional, para dar ordens, Instrucções e Regulamentos adequados a boa execução das Leis Provinciaes, e em resposta tenho de significar a Vmc., depois de ter ouvido sobre o objecto de seu officio ao Doctor Juiz de Direito Criminal substituto da 1ª Vara, que nenhũa providencia julgo conveniente dar, visto que esta já se acha dada pelo Direito commum, quando admittio a prevençaõ de hum Juiz. como remedio da competencia, ou jurisdicçaõ commulativas de muitos, segundo Vm. mesmo confessa no final do seu officio, cumprindo por isso que Vm. com os meios que tem a sua disposição como Promotor Publico faça cessar o dito abuzo, como muito convem a fim de evitar os inconvenientes que delle resultão.

Deos Guarde a Vm. Palacio do Governo de Pernambuco 9 de Outubro de 1838 -- Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque. -- Snr. Dr. Promottor Publico desta Comarca.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 10 de Outubro de 1838.

Officio -- Ao Major Commandante do Deposito, ordenando lhe, que no momento de serem vaccinados os recrutas, fossem transportados a fortalesa do Brum onde seriaõ conservados, até que a vacina tivesse produzido o seu effeito, a fim de evitar o contacto perigoso dos bexiguentos do Hopital; certo de que ao Commandante da Fortalesa se havia expedido ordem para o recebimento dos recrutas, e para remetter para o hospital aquelles em quem se desenvolvesse a bexiga da peste.

Dito -- Ao Commandante da fortalesa do Brum, ordenando-lhe o recebimento dos recrutas vacinados, que lhe fossem remetidos pelo Comandante do Deposito, e para fasez enviar ao Hospital os que fossem a commettido das bexigas de peste.

Portaria -- Ao Major Commandante do deposito, mandando excluir com guia de passagem para o quarto Corpo de artilheria as 11 praças, cujos nomes hiaõ descriptos na relaçaõ, que se lhe enviava assignada pelo Secretario Militar.

Dita -- Ao Capitaõ commandante interino do quarto corpo de Artilheria, autorisando-o a receber as praças mencionadas na antecedente portaria.

Dita -- Ao Major Commandante do Deposito, mandando excluir com guia de passagem para o Corpo de Engajados, o soldado Joaõ Antonio dos Prases.

Dita -- Ao Capitaõ Commandante do Corpo de Engajados, autorisando-o a receber a praça mencionada na antecedente portaria.

Dita -- Ao Major Cammandante do Deposito, mandando dar demissaõ ao recruta Florencio Beringuel, por naõ estar nas circumstancias de servir em primeira linha.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

TRIBUNAL DA RELLAÇAO'.

Sessão de 13 de Outubro de 1838.

Na appellação Civel do Juiso de Direito da 2ª Vara do Civel desta Cidade, appellantes a viuva Costa e filhos, Manoel de Carvalho Medeiros, Jose Joaquim Carneiro Leal, Manoel Lourenço, e appellados Luiz Eloi Duro, o Tenente Coronel Francisco Mamede de Almeida e o Desembargador Jacinto Falcão Murzella de Mendonça, Escrivão Ferreira; se julgou pela confirmação da sentença appellada.

Os Embargos de Estevão Ferreira da Costa oppostos ao Accordão a favor de Joaquim Jose Alves Linhares na Cauza de appellação Civel, Escrivão Bandeira; forão despresados.

Na appellação Crime do Juiso de Direito da Camarca do Rio Formoso appellante Evaristo da Costa Leitão, e appellado o Juiso, Escrivão Rebello; tomarão conhecimento do Recurso, e mandarão que o Juiz reformando a clacificação por elle feita, declare ao appellante comprehendido em o art. 285 do Codigo Criminal mandando-lhe passar Alvará de fiança.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 216.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra compra em porção papel cartuxinho, meios de solla, papel almasso aparado, cera branca em pão, carvão de pedra, cangalhas, esteiras para cavallos, e seis páos de jangada de 6 a 7 palmos de groçura: quem os tiver diri-

a se ao mesmo Arsenal para tratar.

Arsenal de Guerra 13 de Outubro de 1838.

Jose Carlos Teixeira.
Director.

OBRAS PUBLICAS.

Nos dias 24, 26, e 29 do corrente mez se porá em praça o concerto da casa da Relação avaliada em Rs. 2:614U710. Os Licitantes são convidados a comparecerẽ competentemente habilitados de fiadores idoneos em os mencionados dias ao meio dia a dar os seus lances na Repartição das Obras Publicas, a onde está patente o respectivo orçamento para ser examinado pelos pertendentes em qualquer dia util as horas do expediente.

Moraes Ancora.

Pela Administração Fiscal das Obras Publicas se hade vender, em hasta publica, a quem mais der, na conformidade do artigo 33 do Regulamento, uma porção de madeira velha, tirada da ponte da Boavista, aqual só serve para lenha, e se acha nafrente do armasem, em Palacio velho, por detraz da casa da Rellação; dividida em quatro porções; e cada uma destas, avaliada em 6,400 reis: os pertendentes concorrerão na Salla da dita Administração, no dia 18 do corrente ao meio dia, podendo desde ja hir ver a dita madeira no mencionado lugar, que lhes será mostrada pelo Mestre Carpina que se acha na officina no mesmo lugar.

PREFEITURA.

Parte do dia 13 de Outubro de 1838.

Illm. e Exm. Sr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão o competente destino: Severino Nunes da Silva, e Manoel Joaquim, brancos, marujos, Bernardino de Oliveira Lima, pardo, e Luiz Ferreira, preto, pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Recifefe, o 1.° por ter espancado, e ferido á Antonio de Azevedo; o 2.° por ter sido encontrado tarde debaixo do telheiro da Lingoeta, e faser-se suspeito; o 3.° por ter faltado o respeito ao mesmo Sub-Prefeito; e o ultimo por lhe ter sido apprehendido hum compaço com, o qual pertendeo ferir a Joze Antonio Cedrio ameaçando o de o assassinar, e procurando-o para isso toda noite no lugar do Forte do Bom Jezus; Melquiades de Souza, pardos, Jose Quirino, preto, Manoel Felippe, pardo, e Manoel Victoriano, branco, pelo Commandante da Guarda Principal, por estarem a espancar um preto; Theresa de Jesus de Barros, parda, pelo Commandante da Guarda da Cadeia por ebria, e profferindo palavras obscenas; Josefa, preta, escrava de Antonio Jose Gomes, por um Inferior de Policia, tambem por ebria, e desordeira; Manoel Antonio do Nacimento, branco pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista, por ter espancado a um preto; Faustino Jose do Rego, e Calisto João Damaceno, crioulos, pela 1. patrulha da mesma Freguesia, por serem encontrados em alta noite fasendo grande alarido, e encommodando a visinhanca; Matheos, preto, escravo de Joaquim Jose de Albuquerque, por um soldado de Policia, por briga; Luiz Gonzaga de Lima, tambem soldado do mesmo Corpo, por um dos Commissarios de Policia de Santo Antonio, por estar armado de cacete, e não querer entrega-lo, agarrando-se ao dito Commissario por este lhe ter dado a voz de prisão; e Luiz, preto, escravo de Joaquim Gonçalves Guimaraens, por outro soldado de Policia, por ter furtado a um matuto 6,000 rs. em um sacco, que o dito preto largou na occasião de ser perseguido.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 13 de Outubro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Vice-Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

COMMUNICADO.

Resposta de Orestes ao Pillades do Argos Olindense.

Meu caro Pillades: Bem tenho fogido com o corpo para não emittir o meu conceito, que em tua Carta pediste, sobre o Argos Olindense, porque julguei o previsses no meu silencio, que importava a nenhuma importancia a huma — Rapaziada, enthusiasta de saber as doutrinas do tempo —, que assim chamei a esse papelorio do Argos, em que te mostras tão interessado, e até suspeito; porque declarando tu a opinião, que te merecião o Echo da Religião e do Imperio, e o Diario de Pernambuco, que não achei justa, o menos prudente, nada dizes do Argos, e deixas que eu diga o meu conceito! Pois bem, tu instas, e teimas até perseguiresme, — l'épee sur les reins —; que remedio tenho eu senão prestar-me a teus desejos ao risco, que te rias de mim? E podes rir muito embora, porque o riso tambem serve de lição (com quanto ás vezes seja o mais claro signal de fatuidade, da impostura, e da ignorancia), e ninguem mais docil do que eu a recebe-la; mas fica com tudo certo, que o teu rizo não destruirá a força de minhas reflexões, e argumentos, em que vou basear o conceito, que merece o Argos.

Ganhei, Pillades, na demora em responder, para mais seguro dizer o que entendo. Assim, que me mandaste o Argos, que tem sido huma acquisição para os meninos fazerem papagaios; recebi cartas do Recife, e de meus sobrinhos, que bem conheces, e frequentão essa Academia, noticiando me, que os Redactores do Argos (ainda me custa a crer) erão huns seis Academicos, com mais alguns Collaboradoros, e mordomos, que concorrião para as despezas de num Testa de ferro!! que assigna semelhante papelorio .... tanta gente para cousa tão pequena! não gostei da noticia, que me surprehendeo, e por isso firmei mais aquelle conceito desafogando sómente em dizer — Ah! pobres Pais!!! — Creio, que me entendes, e quem sabe se toquei na borbulha?!

Porem, não tardou que recebesse hum esclarecimento importante, em que se me disse, que a Companhia da redacção do Argos tinha adoptado hum signal particular para designar os Sucios, que partilhassem as suas opiniões, mormente aquella de desacreditar a Academia, injuriando os Lentes, tirando-lhes a força moral, e provocando-os, sem que os tivessem offendido, semeando por isso a discordia entre os Academicos; cujo signal, ou senha, que cheira assim a cousa de seita, he — nobre orgulho —! E como quer que isto me fizesse huma impressão extremamente desagradavel, e esse proposito de serem injuriados os Lentes pelos seus mesmos discipulos, com reflexos bem graves, tenha occupado muito as minhas sensibilidades; eu vou, sim, vou emittir o meu conceito, que pedes, e que deverás concluir do que escrevo, reservando para outra, ou mais vezes, entreter-te ainda sobre o Argos.

Eu defino o Argos — o nobre orgulho de Herostrato — e concordarás, que dou assim huma ideia mais precisa, e mais accomodada ao Argos; e se não achares bom o paralello, que vou fazer; ao menos não duvidarás da affinidade, e muita semelhança, que parece ter o nobre orgulho deste, com o nobre orgulho d'aquelle.

Herostrato, incendiando o magnifico templo de Diana d'Efeso, teve em vista, no seu damnado plano da mais infame malignidade, conseguir grande nomeada no mundo « por ser pessoa mui mediocre, e mui obscura » queimando hum edificio tão magestoso, e de tão admiravel architectura.

O nobre orgulho do Argos « por conhecer tambem sua obscura mediocridade, e sua negação de imitar aquelles, cujo merito em saber, e em virtudes Christans, e civiz faz a sua vergonha, inveja, e raiva a tem por fim. e em vista profanar, e desacreditar o edificio da Minerva d'Olinda, levantando a sacrilega mão da injuria contra seus sacerdotes, hasteando o Estandarte da intriga em seu proprio templo, plantando a desconfiança, e a discordia entre seus filhos, perturbando sua fraternal harmonia, e arriscando seu habitual socego, para insultar a Deosa, e como Herostrato a Diana, e d'est'arte conseguir, como elle, a triste nomeada!!! tu concordarás, Pillades, que nunca na Academia de Olinda existio tanta intriga, inimizades, e desgostos, como depois d'apparição do Argos!

Seria bastante o expendido para te satisfazer; mas não: a materia pede melhor desenvolvimento, e quero fallar particularmente d'essa impudente, e escandalosa injustiça contra os Lentes. Quis est iste involvens sententias sermonibus imperitis? Job cap 38 n. 2. Quem he este homem que se inculca sentencioso, dizendo impertinencias, e fallando sem assento, com injurias?

Tal he, meu caro Pillades, o que eu penso do nobre orgulho do Argos Olindense, lendo a provocante ousadia da sua injuriosa opinião sobre os seus proprios Lentes da Academia, que como levo dito, não o offenderão; e parecendo desprezar o aculeo dos remorsos, nada menos toma a peito, que assassinar a alheia reputação, com o fim de desmoralizar a incauta Mocidade. Graças á Providencia, que tão pestilente papeluxo se acha estreitado apenas ás aroeiras da pobre Olinda. O nobre orgulho dos Argos nem reflecte em sua nenhuma habilidade estrategica para notar o desprezo, que tem soffrido do Publico desta Provincia; e tão puerilmente o vejo exaltado, que chega a conceber, nas exhalações de sua fantasia irritavel, a possibilidade de deprimir tambem a Administração actual do Governo Central, como tens lido!... Miseravel! Parece escrever nas influencias Lunaticas; e então deixa sentir a ridicula mania de ter a persuação dos Bardos para inflammar o Povo, e a valentia dos Kotzebues; ou soffrer accessos, entre os quaes vomita sua atrabilis contra quem pacifico se consagra ao cumprimento de seos deveres, sem se lembrar se quer, dos Argos!

Duas são, Pillades, as especies, que mais salientes se m'antolhão: huma, figurando-se-me o nobre orgulho do Argos hum Corvo faminto dilacerando; outra, a reputação, e repouso dos Lentes, pasto da dilaceração! Mas qual será o fim de tamanha raiva, a não ser aquelle de desmoralisar os incautos Academicos, que ainda não pertencem ao nobre orgulho? Deprimir o merito litterario dos Lentes... offusca-lo, roubar-lhes sua honra?? Certo, que não o consegue. Com huma rapida vista sobre a historia, sem me fazer cargo de formar huma prosodia de nomes, citando apenas os dos mais insignes varões, e Genios extraordinarios, que me lembrarem, e sem me occupar a vaidade de huma dissertação; farei ver, Pillades, que o Argos nada faz mais, que associar os Lentes do Curso Juridico a Varões recommendaveis por suas virtudes, ou saber, e até aos Genios Extraordinarios, os Heroes; porque, ainda não existio hum Homem só de virtudes, e de merito que não fosse bafejado do pestifero halito da Calumnia, e que não contasse Zoilos mais encorpados, e mais valentes em saber incomparavelmente, que o triste Pigmeo do nobre orgulho do Argos! E como os factos remotos não obrão tão prompta, e efficazmente sobre nossa convicção, como os proximos, e presenciaes; começarei pelos Idolos do Argos

Não pode ser ignorado do seu nobre orgulho, que todas as nossas Notabilidades « a honra da Tribuna Brasileira, que não nos deixa invejar a da Europa » teem sido, e são, mais, ou menos, victimas da mordacidade, da intriga, e da Calumnia a mais infame, e mais consequente, que a do misero Argos.

Ponho á frente de todas o Exm. Sr. Feijó: o que ha, que a calumnia não tenha dito a S Exc? eu omitto de o repetir, em respeito á sua heroica retractação, que acaba de fazer com derrota dos sofistas, e triunfo da Religião; mas lembre ao nobre orgulho do Argos, que reflicta bem, com prudencia, e veja, que se outro veneno mais forte não tem podido offuscar o merito de S Exc.: tambem o seu « proporções guardadas » não pode offuscar o merito dos Lentes.

Leia o Argos o discurso do mesmo Exm. Sr. Feijó em 21 de Maio de 1832 na Camara Electiva a respeito do Sr. Montezuma, e ahi achará o tristissimo conceito, que S. Exc. faz do seu saber; conceito derivado do prestigio de S. Exc.: e porque o Sr. Feijó assim conceitúa os conhecimentos do Sr. Montezuma, póde concluir-se a negativa? pode alguem ousar proferir a blasfemia de que o Sr Montezuma não he de altos conhecimentos! Quem dera ao Argos a millesima parte.

No esboço, que se faz do Sr. Limpo d'Abreu, em termos mui claros se lhe diz, que he Estadista supinamente ignorante dos sciencias politicas, alem de se lhe fazer ver, que não possue as condições para marcar-se no lugar entre os Oradores da 1ª ordem, o que tudo, que levo dito se lê no — Sete de Abril — por exemplo o N. 590 do 1° de agosto ultimo; e achar se-ha em boa fé argumento para assim attacar, e deprimir o Sr. Limpo de Abreu? Tem elle deixado de ser profundamente ferido com o Sr. Montezuma por Zoilos, e inimigos de pulso tanto em sua reputação litteraria, como na politica, e na moral?? E podem conseguir os Zoilos, que elles sejão reputados ignorantes??!

Que baterias de calumnia a mais sordida, brutal, e vil, não tem estabelecido a inveja, que golpes não tem dado, que manejos os mais perfidos, e vergonhosos contra o Exm. Sr. Vasconcellos, esse homem de huma sabedoria seductora, contra os Exms Srs. Calmon, Tórres, Vergueiro, Rebouças, Clemente Pereira, e outros de hum saber magistral, de huma reputação universal? E tem conseguido a calumnia, tem podido a intriga introduzir no espirito da Nação a duvida de seu merito, e roubar-lhes a viçosa gloria de suas letras? Certo, que não. Os Exms. Srs. Andradas, que circulo tamanho não contão de Zoilos esfaimados, de outra especie superior ao Argos?? E o que não soffreo o Exm. finado, o Sr. José Bonifacio, cujo nome respeitavel era — huma Authoridade nas Academias da Europa — soffreo por acaso sua torreada erudição brexa alguma de seus numerosos inimigos?

O Immortal Luzeiro do Brazil, o Exm. Sr. Visconde de Cairú, esse Genio Universal, esse sabio, reconhecido como tal, de que o Brasil se ufana, ah! passou acaso sem ver tisnado seu Nome illustre innumeraveis vezes da mais negra critica, da mordacidade, e da mentira, soffrendo até a monstruosidade de hum Dupuy, que ousou profanar sua gloria, e a querer leva-la de rojo ao tumulo com a Monarchia?!

O Venerando, e Exm. Sr. Arcebispo da Bahia, esse Ornamento do Brazil, o Candelabro da Igreja Brazileira, não tem sido mordido, e atassalhado da inveja, não tem sido preza das garras pontudas, não de hum insecto, ou de hum zoilo fosineo em letras; mas sim das do façanhudo Parlamentar, e de outros que taes encarniçados, mas impotentes de obscurecer seu merito em saber, e a brilhante luz de suas virtudes, que penetra até lá no Vaticano?

Escapou por ventura « oh delirio » á vil, á infame, á selvatica, á onçal intriga, á ingratidão a mais grosseira, e monstruosa, á mais refinada malignidade, á inveja a mais frenetica o Sr. D. Pedro 1.°, o Fundador do Imperio, o Deos (permitta-se-me esta liberdade) o Deos da nossa Independencia, sem lhe valer a sagrada Egide de Pay do nosso Augusto!?? Em presença pois desta ligeira, e curta analize, cuida o novo nobre orgulho do Argos em suas orgias, que pode eclipsar ao menos a honra dos Lentes, e macular sua reputação litteraria? Misero!.. « Quœ dementia te cepit! »

Lancemos, Pillades, outra igual, e ligeira vista sobre alguns outros, que nos conta a historia moderna, e comecemos por Napoleão, sim por Napoleão: ah! Este nome basta para dizer hum complexo de heroismos. E o que não soffreo este Genio Extraordinario, este Astro do Mundo? he ocioso demorar-me nesta especie ... O inferno todo se empenhou a insultar seu Nome, mas não conseguio diminuir sua gloria, e menos sua immor-

talidade, contou Zoilos de valentia aos milhares, e como os do Argos, tantos, quantos grãos d'areia tem as praias do Oceano.

Pichegui, Moreau, Blucher, Wellington, e outros muitos Heroes dos nossos dias, que tragos da calumnia não beberaõ, que fel se não misturou nos doirados copos, em que bebiaõ o nectar de seus triunfos?

Quaes são, Pillades, os Homens, que o mundo litterario (particularmente) tem visto, cujas obras, e reputação publica não tenhaõ ouvido a voz da censura, e da malignidade furiosa, e desapiedada?

Burke, esse famoso Orador Inglez, que escrevendo da revolução franceza, foi o profeta de sua Nação, e vaticcinou os successos da Europa; soffreo grande numero de inimigos, como elle mesmo confessa; e o Argos tem argumentos de caza muito mais frisantes para se convencer, que elle não pode desacreditar seus Lentes; porquanto adora, e insensa como idolos os seus Patriarchas — Bentam — Tracy —, Rosseau —, Hobbes —, Holbac —, e outros, que não julga, nem crê, derrotados pelo Socrates moderno Kant, pelo novo Demosthenes Cousin, pelo seductor Torombert, e pela columna cerrada de Homens de saber, respeitados pelas Capacidades Modernas, com quanto universalmente assim se julgue!

Homero, que tem o expl ndido, e esclarecido Nome de Pai dos Poetas, contou mais de hum emulo, e o mesmo Horacio, que bem conhecia seu merito, não duvidou figura-lo dormindo algumas vezes.

Platão, profundo Filosofo, o homem extraordinario, que foi honrado com o attributo de Divino, foi accusado muitas vezes de não observar ordem em seus dialogos.

Aristoteles, o 1.º Filosofo de toda a antiguidade, Principe da disciplina Peripatetica, he nottado de obscuro, e reprehendido muitas vezes por Galeno.

Virgilio foi até considerado de fraco engenho, e outros o chamaraõ tambem hum simples compilador de Homero, que importa o mesmo « servatis servandis » o que o Argos diz da inhabilidade dos seus Lentes, mas com a differença ignominiosa para o Argos, que os emulos de Virgilio, podiaõ faltar, e nem desciaõ á indignidade de insultar seu Mestre, e o Argos, em verdade, estudando ainda, e Deos sabe como! não pode conhecer do merito de seus Lentes.

O eloquente Demosthenes nem sempre agrada a Cicero.

Seneca na reputação de muitos foi julgado cal sem areia, e Plinio, hum rio turvo, eiguaes dicterios, chufas, e insultos tem soffrido outros grandes Genios, e até o mesmo Socrates não izentou de sua critica ao Filosofo Antisthenes, quando lhe disse estar vendo a sua vaidade, atravez dos buracos do seu capote, sem que com ella diminuisse o credito do Filosofo; e como poderáõ as chufas, e chincalhações do misero, ou febricitante Argos diminuir tambem o credito de seus Lentes?!

Não escaparaõ tambem, Pillades, ás farpantes lingoas de mordazes iniquos o Principe dos Poetas, Camões, nem o insigne Padre José Agostinho de Macedo, e até hum Pato ousou com suas grasnadas a inquieta-lo, de que resultou ficar depenado.

Hum dos Oradores Gregos conhecido pelos talentos, que desenvolvera no Areopago, ficou descontente, e desconsolado, quando não vio individuo algum dizer mal delle..! ah! Como são pequenos os talentos, que não excitão a inveja, exclamava Alcibiades... parece, Pillades que he huma allucoção ao Argos... Descartes, golpeado da calumnia, vio se obrigado sim a refugiar se nos campos da Batavia, e em hum clima extranho continuar independente no descobrimento da verdade; porem sua reputação litteraria não foi obscurecida.

Boilean, cingido dos louros, que triunfante colhia em Pariz, não foi mais feliz, tambem se vio he verdade necessitado a encerrar-se no seu azilo de Autenil, e ali sentado junto de Moliere se distrahia entre lamentos dos enjôos da intriga, acaso foi seu merito esquecido? Catinat foge da Corte; O Infante D. Henrique, constantemente contrariado pelos invejosos, que presentião os gloriosos resultados de seus estudos mathematicos, abriga-se em Sagres; finalmente, Pillades, Socrates, Cicero, Luculo, Ovidio, e tantos outros Homens extraordinarios, que espantarão o mundo, todos forão victimas da inveja, e da maldade. Onde iria acabar a lista destes Varões recommendaveis pelo seu saber, virtudes, e feitos gloriosos, perseguidos, e insultados, como os Lentes de que tracto, se d'elles houvesse de fallar???

Seria huma impostura pueril em mim se pertendesse tal. A Historia tem suas paginas abertas, ella facilita conhece-los, e somente tenho fallado dos que mais promptos me lembrarão, e me parecerão convenientes para mostrar aos Incautos Academicos, que o veneno, e a maldade dos Zoilos não apagão, não extinguem, nem obscurecem o merito do saber, e da virtude, nem erá possivel fazer maior enumeração sem o inconveniente de me tornar fastidioso.

E o que tem feito todos estes Grandes Homens, e Varoens respeitaveis, quando assim deprimidos, injuriados, e calumniados? Fiserão, caro Pillades, o que tem feito muito prudente, e generosamente os *Lentes*. Elles despresarão os tiros da calumnia, e em nada foi diminuida sua reputaçaõ. que vive a travez dos seculos, e tem passado illesa, e brilhante por entre grossas nuvens impregnadas de injurias, e de chuffas ridiculas.

Semelhantes ao Astro Rei, o Sol, que que corre tranquillo a Orbita, que seu creador lhe marcou, e soberano despresa as fumaças impotentes, com que a ingratidão, e os ignorantes forcejão de obscurece-lo; e em mais commum estilo, despresão os Zoilos, como Caens, que ladrão a lua. Ah! Qual he o Cidadão, que possa estar seguro de não ter hum zoilo, um inimigo, hum Argos, que o inquiete? Qual a virtude, inda clausurada no mais recondito de huma abobeda, que não possa ouvir a voz da calumnia, qual a causa mais Santa, que não tenha sido pulverisada pela inveja, qual a acção, que não seja interpetrada pelas influencias, ou, de um espirito naturalmente irritavel, ou, vendido a partidos, ou, de hum coração formado para a insensibilidade, e para a inveja?

Hei por tanto mostrado pela historia, que o nobre orgulho do Argos não pode offuscal, nem obscurecer a honra; e a reputação litteraria dos seus Lentes, e que tranquilamente meditando, se convencerão de sua incapacidade, com quanto de pequenos insectos rasteiros em litteratura se tenhão transformado em membrudos Ciclopes da mais injusta, gratuita, e escandelosa intriga, e noite dia na bigorna da impunidade estejão a redobrados golpes forjando farpões agudos de injurias, chincalhações e desrespeito com o q' intentão deixar na Academia seus nomes mui distinctos.

Compraza-se embora o nobre orgulho do Argos da sua triste gloria de zoilos, soltando suas voses, quaes habitantes de immundos beccos, ou gerados no lodo das Cidades, como diz o Mestre Horacio em sua Arte Poetica; porque os Lentes do Curso Juridico de Olinda acharão em suas consciencias a precisa tranquilidade para as escutar, e despresar; e abrindo os Livros, nelles acharão o balsamo consolador para as mordeduras dos seus Zoilos, e Inimigos graituitos, que a immoralidade da Epoca formou de seus proprios discipulos, a quem tractarão com as devidas attençoens sempre, fenomeno sem duvida do pertendido progresso das luses, que será dignamente avaliado pelo Publico Prudente, e Litterato, que respeita, e se interessa pelo Credito Nacional.

Não devo concluir " Pillades " despresando o lugar opportuno para convidar-te, como convido, a diseres me o motivo, por que o nobre orgulho do Argos Olindense, que tanto bisoura com o dispotismo; preferio antes attacar, e ridiculisar seus Lentes, que nenhum mal lhe fizerão, que attacar, e injuriar, como merecem, os Bentos Manoeis, os Bentos Gonçalves, os Sabinos, os Sergios, os Eduardos, os Vinagres, e o cardume dos monstros bem conhecidos, que tem convertido a Nação em hum abismo de horroes, victima de suas atrocidades inauditas, e hasteado, com deshonra do Nome Brazileiro, e insulto à Divindade, o pavoroso pendão do roubo, da morte, e de todos os crimes mais horriveis sobre montoens de Cadaveres, sobre a innoccencia, sobre a viuvez e sobre a orfandade??' Porque não injurião a quem nos perturba a paz, e a quem com malvados fins attenta contra o Trono de hum Innocente Monarcha; porque não solta o nobre orgulho do Argos todas as velas á sua inculcada [mas negada] eloquencia, para combater os Inimigos da sua Patria, e tirar lhes toda a força moral, como cumpre; e só quer imitar Herostrato, e tirar a força moral aos Lentes? Parece-me, que mudas de còr? tu ficaste colhido???! Pois se tu não respondes. responda o Publico sensato, Prudente, e Litterato, e sirva a resposta de -- alerta -- á Authoridade, a quem competir; mas eu não resisto a acabar a minha carta sem o seguinte dilemma. Ou, o nobre orgulho não attaca, nem toma a peito o chincalhar, e ridiculisar aquelles monstros, actualmente em campo contra a Nação, no que fariaõ serviço publico; porq' nada e nada teem n'elles que invejar, e que lhes irrite sua presumpção fatua; ou, porque..... dize, dize, tu, Pillades, o resto, pois temo errar, ou porque... porque... no primeiro caso, está decidido, que se fallão dos Lentes, como fica dito, he por que achão nelles, que invejar; no 2.º ..... dicant Paduani e o nobre orgulho que escolha qual das pontas do argumento mais o honra

Pillades, dize aos teus companheiros, que huma retirada, muitas vezes he honrosa; que tenhão a prudencia de não offenderem seus Lentes, que não provo quem mais escandalo que tem os graves reflexos alem de outros: 1.º do descredito da Nação, segundo entendo, insultando-se a corporação dos Lentes de um Estabelecimento Litterario; 2.º do disgosto, que os do nobre orgulho devem dar a seus Pays. Assim o espera de ti, quem se confessa ser muito teu Amigo. A Deos Pillades athe outra vez.

Oreste.

Variedade communicada.

Epistola 1.ª

Meos Filhos. Eu o Aristor vosso Pai vos envio muito saudar. Peço-vos, que me expliqueis a epigrafe da vossa Folha de gloriosa memoria: cujo sentido não me tem sido possivel descobrir, á pesar de ter trabalhado com todas as forças, á ponto de criar hum calo no juiso, e vendo eu, que nada podia pescar do dito cujo sentido, tratei de consultar á alguns amigos; porem a todos achei no mesmo embaraço, e muitos ja com 5 e 6 calsos, e quase doidos: só o Dr. Orangotango, e mais o Dr. Pedrez, e mais o Dr. Onça, pessoas intendidas, como sabeis, forão os unicos, que me disserão, que aquella inscripção não tinha sentido, que foi pilhada do Franceza dente de cão, e encaxada, á martello, para apparecer a palavrinha -- torpor -- que vós achasseis muito bonitinha; e com effeito se assim foi, tendes rasão; porque eu tambem achei a dita cuja palavra muito bonitinha, e alem disto misteriosa; porque ella em Francez se diz — Stupeur — assim á semelhança de — estupor, gente estuporada, furiosa, endiabrada &c &c — Em sentido proprio ella segnifica — dormente, preguiçoso, esmorecido &c. — E em sentido figurado ella segnifica — estupidos, bestalhões, toleirões, pedaços d'asno &c o que tudo muito vos convem.... porque com isto podeis.... mais nem tudo se pode diser, meus filhos. Respondei, disendome, se os D. D. supra intenderão bem, ou então dando-me a explicação, que vos peço, pois tambem quero saber alguma couza do muito, que vós sabeis. Recebei huma bem espixada bençaõ de vosso Pai, e amigo. -- O Aristor. — P. S. o vosso Avo Crotopo está muito satisfeito com vosco, apesar de tambem não vos entender, e pelo portador desta vos remette huma benção.

Ponto de interrogaçaõ.

Pergunta-se aos Snrs. do nobre orgulho, se o Oxalá tambem he colloborador? E a rasaõ he, porque o estillo, e as boas lembraças parecem d'elle; e alem disto vimos copiados certos versinhos, que out'ora foraõ transcriptos por elle, e por isso naõ ganharaõ S. S as alviçaras. Perdoem S. S., se com isto os encommoda.

O Firmo.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

Naõ obstante os tropeços que parece se tem querido de proposito oppor a boa fé e credito da Loteria, verificando-se toda via huma progressiva extraçaõ de bilhetes a ponto de pouco menos de metade restar por vender, pelo presente convida o Thesoureiro aos amadores destes jogos para concorrerem á compra dos ditos bilhetes, a fim de que até o fim do presente mez de Outubro se possa marcar o dia impreterivel do andamento das rodas, tendo os compradores attençaõ naõ só ao justo fim para que foi semelhante Loteria concedida, como as vantagens que offerece o nosso plano publicado no verso dos bilhetes, cujas sortes convidaõ certamente a arriscar no jogo.

ANNUNCIO.

O actual arrematante do Imposto de 2,000 reis por cabeça de gado vacum, avisa ao respeitavel publico, que a carne nesta semana de 13 a 19 de Outubro he a 2240 reis por arroba, e que os assogues são nos lugares do costume.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Quem quizer comprar hum garrote gordo, dirija se a Magdalena sitio do Rangel.

☞ Fica transferida a venda do Brigue Alcides, em leilão para o dia 17 do corrente na Praça do Commercio ás 11 horas da manhãa.

☞ Roga-se a quem tirou humas cartas do Correio vindas do Portos para José Francisco Dias, talvez por igualdade de nome, haja de as mandar levar a rua do Crespo, loja D. 8.

--- Quem precisar de 100,000 reis até um conto de reis a juros, dando pinhores de ouro, ou prata, ou firmas a contento: dirija-se a esta Typografia.

-- Arrenda-se hum sitio com uma boa casa de vivenda, e com comodos suficientes para qual quer familia tem varias arvores de fructas, e com huma estribaria para cavalos, tem annualmente pasto par seis vacas, e com boa cacimba d'agoa de beber, sito no lugar do arraial, toda a pessoa que o pertender dirija-se a rua do Crespo D. 7.

-- Precisa-se de huma casa terrea em qualquer das ruas do Bairro de Santo Antonio, que não exceda o alluguel de seis a oito mil reis mensaes, dando se alem do fiador dez mil reis de gratificação, quem a tiver dirija-se a esta Typografia, que achara' com tratar do ajuste.

--- Quem tiver para vender huma caza terrea, sendo no bairro de S. Antonio que não seja de alto preço announcie.

-- Quem precisar de hum rapaz Brasileiro para caixeiro de loja de fasendas, ferragens, ou outra qualquer occupação excepto venda, pois sabe bem ler, escrever e contar, dirija se a rua da Cruz venda numero 32 que se dira' a pessoa, que se proponhe. A mesma dá fiador da conducta.

-- Quem precisar de hum caixeiro de rua do que tem bastante pratica e dá fiança a sua conducta, dirija-se no atterro dos Afogados na carreira de casas do Povo casa da quina do lampeão ou annuncie.

— Preciza-se de duas pessoas de capacidade e ábeis para o serviço de casa da neve, que dêem abono a sua conduta: a fallar no beco do Theatro das 10 horas até ao meio dia, e das 4 em diante.

--- Qualquer pessoa que quiser adiantar a um Senhor de engenho a quantia de 1:000,000, para este lhe remeter sua safra proxima futura, fazendo um abate que se tratar de um tanto em arroba sobre o preço que houver de dar o assucar, garantindo se este trato, pode annunciar.

--- Precisa-se de 3:000,000 a premio por tempo de 12 mezes, dando-se por garantia escravos, ou predio desembarassado de qualqeer duvida; quem quiser dar annuncie.

--- O Sr. Moreira com venda na rua do Rozario, que recebeo do Sr. Manoel José Rabello da Villa do Limoeiro 300,000, para entregar á ordem do dito Senhor Rabelo, queira annunciar a sua morada.

-- Pretende se alugar uma olaria que tenha campo suficiente para trabalhar 8 pessoas, e que o seu forno cozinhe de 10 milheiros de tijolos para cima: quem a tiver annuncie; advert-se que tambem se recebe por traspasso de algum rendeiro, que não queira mais continuar, e se offerece algumas luvas, sendo que a mesma agrade ao annunciante.

--- Aluga se para passar a festa uma casa proxima ao rio, no lugar da Capunga com commodos para grande familia: a fallar com o Major José Carlos.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea sendo no bairro de S. Antonio, e que não exceda o seu aluguel de 6000 a 7000, não á excepção de rua nem bondade de casa: nas 5 pontas D. 12.

--- João Nepomuceno de Mello faz publico as pessoas que estão a dever ao seu finado Irmão Miguel Ferreira de Mello, que hajão de ir pagar ao annunciante, que se acha legalmente habelitado, no praso de 15 dias, pena de que o não fazendo serão constrangidos a pagar judicialmente.

--- Roga-se ao Sr. Manoel Pinto, que quera hir ou mandar na rua do Rozario estreita n. 102, para acabar com o negocio que o mesmo Sr não ignora.

--- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sendo que não tenha filho: nesta Typografia se dirá quem precisa, ou annuncie.

--- O Sr. Joaquim José da Penha, dirija-se a rua do Rozario defronte da Igreja venda D. 15 no segundo andar, para negocio de seu interesse.

--- Precisa-se de uma rapaz Brasileiro, ou portuguez, de idade de 12 a 14 annos para caixeiro fora da praça: nas 5 pontas loja de fazendas D. 18.

--- Quem tiver algumas musicas para flauta, a saber sendo boas peças, queira annunciar.

--- Uma mulher branca se offerece a servir em casa de um homem solteiro, de portas dentro, com todo cuidado, e zelo, he de boa conducta, quem a precisar dirija-se a rua dos barbeiros na casa onde morou o Pavolide, caixeiro que foi de Antonio Marques da Costa Soares.

☞ A mulher que a pouco tempo annunciou por este Diario, querer-se sujeitar ao serviço de huma casa de pouca familia, unicamente com a conveniencia de lhe darem o sustento, e vestuario, sendo inteiramente desempedida, e não tendo achaque, querendo hir para a Cidade de Olinda fazer o serviço interno de huma caza de hum homem cazado, cuja familia consta de quatro pessoas, onde será muito bem tratada, e até promette-se-lhe no cazo de agradar, algum dinheiro quando precisar; annuncie, ou dirija-se a rua de Mathias Ferreira sobrado N. 11.

--- João Baptista Correia mestre de pintor, faz sciento a todos os seus freguezes, que quando se quiser utilisar de seu prestimo, podem procura-lo atraz do Carmo velho na rua da concordia casa n. 10, que ahi o acharão para tratar sobre qualquer obra que estiver em seu alcance, e o mesmo, promette dar comprimento aos seus tratos, que fizer com qualquer Snr. pois he de costume assim fazer, e tem feito até o presente.

--- Arrenda se duas olarias perto da praça amargem do Rio capibaribe, a vista dos pretendentes se dirá as commodidades, com duas canoas grandes; a fallar com Antonio Braselino de Olanda Cavalcanti, na rua do Palacete.

--- Quem quiser dar a premio 100,000 sobre pinhores de ouro, e por tempo de 6 mezes annuncie.

--- O Padre Antonio Thereso de Oliveira Antunes, faz sciente a quem mais lhe convier, que se acha em praça, para ser arrematada em asta publica, a quem mais der uma sua parte, que tem na morada de casa de 3 andares n. 141 sita na rua da moeda no forte do Mattos, livre e desembarassada para quem a pretender, com muito linda vista para o mar, aonde hoje mora Santos Braga, quem na mesma parte quiser lançar dirija-se a residencia do Sr. Dr. Juiz do Civel da segunda vara pelas 4 horas da tarde nos dias segundas e quintas feiras.

--- Longe de punir pelo Drama de Mr. Gonet, só me lemito a perguntar ao Sr. X Y Z qual he o Theatro do Brasil, que apresenta decoracões analogas a todos os Dramas? Quaes os grandes actores que me aponta no Brasil? (nos Diarios do Rio apenas se diz alguma coisa de Victor, e João Caetano, os mais são 8 e 9 do baralho ca, e la) Qual a grande parte que fez o Sr. Antonio Lopes, na peça - A Molatinha --, para que houvesse de ser sensurado? Se lhe não bastão as pinturas e mais obras de decoração e illuminacão, feitas no curto espaço de um mez? Em que epoca vio o nosso Theatro melhor decorado, tanto em scenario como vestuario? E finalmente quaes as loterias, ou pencões, que a immitação das outras provincias se tenhão consedido a este Theatro, para poder sustentar uma companhia tal qual requer o Sr. X Y Z. --- Y.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O ASSU', Touros, e Caiçara, a bem conhecida Sumaca S. José Palafox, sahirá com toda a brevidade, quem na mesma quiser carregar, ou hir de passagem dirija-se a fallar com o seu proprietario Luiz Eloy Durão, na rua da Cruz do Recife n. 17.

PARA LIVERPOOL, a Barca Ingleza Esk, Capitão Beil, de primeira classe, sahirá com toda brevidade; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se aos Consignatarios Harrisons Lattam & Hebbert, rua da alfandega velha.

PARA O HAVRE, a muita velleira Barca Franceza Henry & Louize; quem nella quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios B Lasserre & Companhia, rua da sanzalla velha numero 4.

PARA LISBOA, até o fim do corrente mez, por ter parte da carga prompta o Bergantim Portuguez Viriato, ultimamente fabricado, e encavilhado de cobre, quem no mesmo quiser carregar, dirija-se ao proprietario na rua da Moeda n. 141 ou ao Capitão Antonio Gomes da Silva, na praça.

LEILAÕ.

--- Terça feira 16 do corrente continua o leilão de Aimé Eradel e Dangla Frere na rua da Cruz D. 60.

COMPRAS.

--- Umas andilhas; quem tiver annuncie.

--- Uma casa terrea sendo no Bairro de S. Antonio, que só tenha 2 quartos, e não se quer de muito valor, preferindo-se nas ruas de Hortas, Direita, Agoas verdes, Carmo, e mais anexas: no Pateo do Hospital do Paraiso D. 16.

--- Uma grammatica philosophica da lingoa Portugueza por Jeronimo Soares Barbosa; quem tiver annuncie.

VENDAS.

--- Uma escrava de nação, cozinha, ensaboa, e he quitandeira, muito fiel e sadia: na rua de agoas verdes sobrado Decima 3, que tem empenada.

--- A venturas de Telemaco, em francez 2 v., diccionario francez portuguez, e portuguez francez 2 v., Cornelio Nepote em latim 1 v., 4.° tomo de Selecta, diccionario em latim augmentado com o da fabula, tudo em bom uzo, e por preço commodo: na Pracinha do Livramento loja n. 22.

--- Uma cama em bom uzo, uma jarra grande de esfriar agoa, duas mezas, 4 mangas de vidro, meia duzia de cadeiras americanas, e ontras muitas coisas pertencentes a uma casa; quem pretender annuncie

--- Pannos finos de varias cores para casacas e sobrecasacas por preço commodo: na rua nova D. 13 e 14 loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

--- Um Quartão carregador por preço commodo a dinheiro ou a praso: na rua nova fabrica de chapeos D. 3 defronte da Camboa do Carmo.

-- Um molato bom official de sapateiro, com 30 annos de idade, bonita figura, sem vicio nem achaques, e muito proprio para pagem: na rua do muro da penha sobrado D 18.

--- Meias para meninas de todos os tamanhos, ditas de algodão e de seda para mulher e homem, luvas ditas, bicos de 60 rs a vara para cima, e outras fazendas tudo enconta. -- N. B. Faz se vestidos chapeos, toucas, e outros objectos de encomenda com promptidão, e por preço commodo: na loja de Mn: Daniels, primeira loja de fazendas no atterro da Boa vista passando a ponte lado esquerdo.

— Huma escrava parda com algumas habilidades: os pertendentes dirijaõ se ao pateo do Terço D. 6, onde a verão, para depois tratarem do ajuste no Escriptorio de Adolfo Schamm.

--- Uma escrava de idade de 18 annos, sem molestia alguma, bonita figura, engomma alguma coisa, ensaboa, sabe fazer pandeló e bolinhos, e he boa quitandeira: na rua dos Quarteis D 9.

--- Cem palmos de terra em largo, fundo abaixa mar de capibaribe, cujo terreno he de propriedade, e sito no atterro dos affogados junto ao Sr. Antonio Rabello: na rua de agoas verdes sobrado D. 10.

--- Uma escrava de 20 annos de idade, engomma, cose, cozinha, e tudo faz com perfeição; uma preta de meia idade, cozinha, e lava roupa: na rua de agoas verdes sobrado D. 26 defronte do consistorio de S Pedro.

--- Um escravo de nação, de idade de 20 annos, muito sadio, e sem vicio algum o que se afiança; uma escrava de nação perfeita costureira, e engomma liso; uma dita optima engommadeira; e uma negrinha de idade de 12 a 13 annos, com bons principios de costura: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andar do primeiro sobrado.

--- Excellentes bixas chegadas ultimamente, com a condição de trocar-se as que não pegarem, e por preço commodo: na praça da Independencia n 20, e na rua dos Quarteis D. 3.

--- Um sitio na estrada de João de Barros com uma bem construida casa de campo, a moderna, chãos proprios, frente cercada de limão e tem a mesma 1818 palmos, bastantes arvores de frutos, formidavel baixa para capim, terreno mais que suficiente para plantações, recebe 6 a 8 vacas de leite: a tratar no primeiro andar do primeiro sobrado passando a Igreja dos Martirios.

-- Uma negrinha de nação, de idade de 10 a 11 annos, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e optima para todo o serviço: na rua Direita D. 20 lado da Igreja do Livramento.

--- Uma casa com 40 palmos de frente, a moderna, toda envidrassada, com quintal de 500 palmos, plantado, maior parte murado, em chãos proprios, cacimba com agoa de beber, parte della ladrilhada de pedra marmore, com alegrete, portão grande, no lugar que vai para estancia: a tratar na rua da cadeia de S. Antonio Decima 9.

--- Uma preta de bonita figura, sem vicios: na rua da Cruz em casa do Sr. Boli Chavanne, terceiro andar a falar com Antonio Joaquim de Pontes Lins.

--- Uma negra de nação muçambique, de bonita figura, com 18 annos de idade, com principios de costura: no atterro da Boa vista o terceiro sobrado a esquerda.

--- Uma negra que sabe cozinhar o diario de uma casa, lava de varrella, faz doces de todas as qualidades, entende de forno, faz pandelo, e todas as qualidades de bolinhos: na rua atraz dos Martirios D 32.

-- Umas das principaes vendas da rua Direita D 30: a tratar na mesma.

--- Um moleque sapateiro, de idade de 18 annos: na rua de S. Thereza Decima 24.

--- Uma negra de nação angola, de idade de 14 annos, boa quitandeira, e lavadeira, tambem se troca por um preto que seja moço, preferindo-se canoeiro: na rua da Cruz n. 38.

--- Um bom cavallo de estribaria, bem gordo, ruço, e com todos os bons andares: nas 5 pontas venda D 19.

--- Uma preta moça, sabe bem engommar e cozinhar, e habil para todo o serviço de uma casa: na rua da Guia n. 9.

--- Véos de filó de linho muito finos e de ultimo gosto, carteiras de algibeira, resmas de papel almaço, dito de peso, milheiros de pennas de escrever: na praça da Independencia n. 39.

--- Garrafas vazias, a duzia 720: no beco do porto das canoas na quina defronte do Marcineiro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

--- No dia 5 do corrente fugio do engenho ginipapo um molato de nome Manoel official de sapateiro, em um quartão sellado e enfreado, cujo molato foi do Sr. Francisco de Carvalho, e comprado ao Sr. Manoel Joaquim Caldereiro na rua nova; quem o pegar poderá entregar a rua Direita quina do beco do serigado sobrado novo de dois andares no segundo, que será generosamente recompensado.

--- Um escravo de nome Affonso, de nação Muçambique, estatura ordinaria, com uma cova em uma face, pés grossos, grosso do corpo, fugio no dia 5 do corrente; quem o pegar leve a rua da cacimba no armasem de assucar n 5, que será generosamente recompensado.

--- Do lugar do Ribeiro fundo Comarca da Villa do Limoeiro em o dia 6 de Janeiro do corrente, fugio um escravo de nome Francisco, creoulo, fullo, rosto liso, com busso de barba, de boa estatura, corpo a porporcionado, pernas um tanto finas, tem o andar um tanto a cambitado, muito bom almocreve, pois he do que vive ja foi visto na Boa vista uzando deste officio, tem de idade 24 annos pouco mais ou menos, uza tambem de vender miudezas; quem o pegar leve ao seu Sr. Francisco Pereira de Lucena no sobredito lugar ou ao Sr. Manoel José Mendes, ou a casa do Sr. Joaquim Luiz de Mello Carioca, que será generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 7 de Outubro um moleque de nome João, do gentio de angola, com os signaes seguintes: representa ter 18 annos, estatura regular, bem parecido, bastante alegre, falta-lhe um dente, ou tem uma grande aberta junto apresa, tem uma perna arquiada com um geito no pé voltando para dentro, e uma sicatriz em cada tornozelo da parte de dentro, levou vestido calsa e camisa branca, e um boné de panno azul com uma tira de couro de lustro; consta andar aqui na praça, e occulta-se de noite para as partes da capunga, tambem anda pela Cidade de Olinda onde esteve algum tempo; quem o pegar leve dentro do Recife na rua da Cruz n. 61, que será bem recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 12.

MONTEVIDEO; 38 dias, Brigue Sardo Colomba de 91 Tonel., Capitão Antonio Copola, carga carne secca: á Schramm.

BOSTON; 50 dias, Brigue Americano Lader de 137 Toneladas, Capitão Gerrek, carga varios generos: a Henrique Foster.

PERN: NA TIP. DE M. F. DE F. --- 1838.